



Etnomusicologias no Brasil: caminhos trans/formativos, dilemas e desafios vividos e por vir

20 anos da Associação Brasileira de Etnomusicologia

GRUPOS DE TRABALHO

Clique em cada GT para acessar informações (coordenadores/as, debatedores/as e resumos)

GT 01 A Produção Musical da Localidade	2
GT 02 Arquivos Sonoros: agências, sentidos, movimentos.....	3
GT 03 Caminhos da América Ladina: reflexões sobre músicas, performances e danças afro-diaspóricas, latinoamericanas e caribenha	4
GT 04 Caminhos sonoro-feministas/LGBTQTQI+ decoloniais e interseccionais de Abya Yala	6
GT 05 Conjuntos e coletivos de música em estudos de etnomusicologia	7
GT 06 Etnomusicologia Audiovisual: usos e perspectivas.....	8
GT 07 Etnomusicologia e fluxos migratórios recentes: desafios e engajamentos no Brasil atual.	10
GT 08 Etnomusicologia e patrimônio cultural: reconhecimentos, debates e salvaguardas.....	11
GT 09 Etnomusicologia, formação musical e decolonialidade	13
GT 10 Etnomusicologia Negra: caminhos, contribuições, pensamento e legado.....	14
GT 11 Etnomusicologias no Brasil: institucionalização, diálogos e devires.....	15
GT 12 Música e trabalho: olhares sobre o fazer musical como atividade laboral.....	17
GT 13 Musicalidades afrodiáspóricas em contextos urbanos: diálogos entre etnomusicologia e educação musical.....	18
GT 14 Musicalidades indígenas e a comunicação entre-mundos	19
GT 15 Políticas da escuta: entre o físicoacústico e o simbólico, o estranho e o familiar	21
GT 16 Processos criativos de práticas decoloniais em música popular	22



**Etnomusicologias no Brasil:
caminhos trans/formativos, dilemas
e desafios vividos e por vir**

20 anos da Associação Brasileira de Etnomusicologia

GT 01 | A Produção Musical da Localidade

Coordenadores/as:

Suzel Ana Reily (Universidade Estadual de Campinas)

E-mail: sreily@unicamp.br.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0408238502803975>

Samuel Mello Araújo Junior (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

E-mail: araujo.samuel@gmail.com.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5159891739318203>

Debatedores/as:

Lorena Avellar de Muniagurria (Universidade Estadual de Campinas)

E-mail: loreavellar@gmail.com.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1112936333816753>

Caio Csermak (Universidade Federal da Paraíba)

E-mail: caio.csermak@gmail.com.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4051926660969902>

Resumo:

No mundo contemporâneo, vivemos em ambientes sonoros formados por mundos musicais (Finnegan) de diversas épocas e origens. Em São Paulo, por exemplo, podemos nos engajar com folias de reis e jongos, mas também com grupos de maracatu, carimbó, tambores de aço (steel drums), sessions de música irlandesa, taiko, sikuriadas entre muitas outras heranças musicais tradicionais do Brasil e de outras partes do mundo. No universo da música popular os mundos musicais são ainda mais numerosos, englobando MPB, diversas modalidades de samba, jazz, choro, música sertaneja, forró, metal, reggae, funk, rap, world music e muito mais. E há ainda os universos de música erudita, do gospel, das bandas de música e big bands e muito mais.

No Brasil e no mundo, isso se repete: nossas vivências musicais hoje são marcadas pelo cosmopolitanismo sonoro de um mundo globalizado, permitindo-nos integrar, de forma mais ou menos assídua, diferentes espaços e comunidades musicais. Notamos, contudo, que a etnomusicologia tem se voltado preferencialmente ao estudo de gêneros e práticas musicais tidas como “tradicionais” ou “próprias” à região da pesquisa. Assim, atividades musicais que fazem parte da vida de muitas pessoas, mas que não são representadas nas narrativas hegemônicas de determinado lugar, acabam sendo negligenciadas.

Neste GT, convidamos à submissão de trabalhos que tratem de “musicares locais” os mais diversos, explorando perspectivas voltadas para a relação entre musicares e as localidades em que ocorrem, buscando entender como os musicares afetam essas localidades e como, por sua vez, são afetadas



Etnomusicologias no Brasil: caminhos trans/formativos, dilemas e desafios vividos e por vir

20 anos da Associação Brasileira de Etnomusicologia

por elas. Interessa-nos investigar e aprofundar a nossa compreensão da “produção musical da localidade”.

Nosso entendimento de musicar remete a musicking (Small), termo que engloba qualquer forma de engajamento musical, abarcando a performance musical, mas também a escuta da música, conversas sobre música entre amigos, a produção de atividades musicais, como concertos, shows, programas de rádio e muito mais. Também compreendemos a localidade de maneira ampla: não um espaço físico específico – que, para Appadurai, seria a “vizinhança” – mas como uma “estrutura de sentimentos” (Williams) produzida por meio de “tecnologias de interatividade”. Assim, o musicar pode ser entendido como uma tecnologia de interatividade particularmente eficaz na produção da localidade. Ao se integrarem à vida cotidiana, os mundos do musicar se tornam espaços que promovem sentimentos de pertencimento e de comprometimento para com os contextos em que foram vividos e para com aqueles com quem foram compartilhados. E assim produz-se a “localidade” através do musicar.

GT 02 | Arquivos Sonoros: agências, sentidos, movimentos

Coordenadores:

Miguel Angel García (Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas/Universidad de Buenos Aires)

E-mail: switayah@yahoo.com.ar

Currículo: <https://www.cienciavitaet.pt/portal/D01A-D9AE-B7F2>

Luís Fernando Hering Coelho (Universidade Federal de Pelotas)

E-mail: heringcoelho@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6184113115147850>

Debatedores/as:

Susana Sardo (Universidade de Aveiro)

E-mail: ssardo@ua.pt

Currículo: <https://www.cienciavitaet.pt//pt/4B16-597F-4407>

Pedro Aragão (Universidade de Aveiro /Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)

E-mail: pmaragao@ua.pt

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0219242822995201>

Resumo:

Enquanto possibilidade técnica materializada nas últimas décadas do século XIX, a gravação do som e sua reprodutibilidade têm marcado de maneira profunda o horizonte da experiência humana. Esta possibilidade está também nas bases materiais, epistemológicas e políticas que configuraram o



Etnomusicologias no Brasil: caminhos trans/formativos, dilemas e desafios vividos e por vir

20 anos da Associação Brasileira de Etnomusicologia

surgimento da Musicologia Comparada, antecessora da Etnomusicologia, e tem marcado – muito além de como meras técnicas de registro – os desenvolvimentos da disciplina nos últimos 130 anos, aproximadamente. Junto a isso, o desenvolvimento da indústria fonográfica no século XX reconfigura o horizonte musical mundial, criando um cenário complexo de relações econômicas, ideológicas, estéticas e políticas que se articulam no processo de produção, circulação e consumo da música gravada. Neste processo, a escuta moderna e contemporânea se configura passo a passo com a constituição de identidades, agências, memórias, trânsitos, relações de dominação e movimentos de emancipação. Sendo instâncias importantes neste contexto, os arquivos sonoros tenderam a ter, na segunda metade do século XX, uma visibilidade relativamente menor do que a etnografia no debate etnomusicológico, e voltam, nos últimos anos, a ocupar um lugar de destaque, como foco de elaboração crítica e reflexiva, dentro da disciplina. Estudos recentes sobre o tema no âmbito da etnomusicologia tendem a acompanhar a guinada epistemológica identificada no seio das ciências sociais e humanas como *archival turn* – caracterizado pelo abandono da concepção de arquivo como um conjunto de documentos e objetos para a adoção de uma ênfase cada vez maior nos processos de produção de conhecimento e sentido a partir de fontes arquivísticas.

Particularmente no âmbito da chamada etnomusicologia aplicada, a ênfase em pesquisas focadas em processos de arquivamentos colaborativos e pró-ativos, com o engajamento de diferentes comunidades no processo de documentação, organização e produção de significados sobre os registros é apenas um dos exemplos desta guinada epistemológica no âmbito da disciplina.

Este GT se propõe como um espaço de interlocução e de reflexão entre pesquisadores dedicados aos arquivos sonoros desde uma perspectiva etnomusicológica. Desta forma, são convidados a participar trabalhos que contemplem questões como: fatores políticos e ideológicos na constituição e uso dos arquivos sonoros; dimensões técnicas e epistemológicas da gravação, reprodução e arquivamento sonoro; som gravado, memória e sentidos locais; história, fluxos e trânsitos musicais; fonografia, mercado e política; arquivos e perspectivas decoloniais; processos de arquivamento colaborativos, pró-ativos e comunitários; arquivos sonoros como práticas e processos de responsabilidade social (ODS); a condição virtual e digital dos arquivos e as novas lógicas de escuta, uso e acessibilidade.

GT 03 | Caminhos da América Ladina: reflexões sobre músicas, performances e danças afro-diaspóricas, latinoamericanas e caribenha

Coordenadoras:

Paloma Palau Valderrama (Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Centro Universitário Metodista)

E-mail: palomapalau@gmail.com

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/2268777410038065>

Alice Emanuele da Silva Alves (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

E-mail: alicesalves12@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4070701398725397>



Etnomusicologias no Brasil: caminhos trans/formativos, dilemas e desafios vividos e por vir

20 anos da Associação Brasileira de Etnomusicologia

Debatedoras:

Amana da Veiga Santos (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

E-mail: santosamana@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5146670931639974>

Laurisabel de Ana da Silva (Universidade Federal da Bahia)

E-mail: silvaurisabel@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7829988789827284>

Resumo:

Os sons são estudados sistematicamente em contextos diversos pelas subáreas que compreendem os estudos em Música, especialmente a Etnomusicologia, desde que foi possível estar próximo a eles, gravá-los e armazená-los em arquivos. Algumas investigações realizadas em contexto colonial fragmentaram vivências sonoro-performáticas de populações subalternizadas, tratando-as como experiências separadas. A América Latina é um desses lugares onde relações hierarquizadas de poder se estabeleceram e a instalação da experiência colonizadora, tendo o racismo como fundamento, invisibilizou diversas culturas sonoras e práticas culturais. Este grupo de trabalho propõe estudar práticas sonoro-musicais brasileiras e possibilitar pontes na América Latina.

A ideia de América Latina nasceu de uma construção eurocêntrica e ibérica. “América Ladina” é um termo conceitual trabalhado por Lélia Gonzalez (1988) que abre caminhos para que as experiências afro-diaspóricas e indígenas na região sejam finalmente escutadas. A categoria amefricanidade salienta a experiência comum de racismos experimentados na América Latina. Essas experiências, mais tarde, foram também discutidas por Quijano (2000) como colonialidade do poder, a qual junto com a modernidade constituem os eixos do capitalismo, baseados numa classificação racial da população global.

O século XX, segundo Ochoa Gautier (2006), traz a produção e a circulação musical a um alcance de transportabilidade que anteriormente jamais havia sido pensado ou vislumbrado. As noções entre músicas locais e globais foram reelaboradas, possibilitando a compreensão dos processos de interação e expansão das músicas locais a partir da América Latina. A autora repensa as escutas, os atravessamentos que foram construídos pela auralidade. Destacamos a importância do aural, que diz respeito ao que é mediado pela audição, tendo papel fundamental na modernidade musical da América Latina e relações entre construções epistemológicas musicais tradicionais e populares.

Esse grupo de trabalho reúne essas e outras reflexões que surgem das experiências comuns e apagadas na América Ladina. Baseadas ainda no diálogo entre disciplinas que norteia a Etnomusicologia nas últimas décadas, procuramos trabalhos que:

1 - reflitam sobre os imaginários sonoro-musicais e dançantes afro-diaspóricos e indígenas que surgiram dos processos históricos e suas interconexões com performances, políticas, cenas populares e religiosidades;



Etnomusicologias no Brasil: caminhos trans/formativos, dilemas e desafios vividos e por vir

20 anos da Associação Brasileira de Etnomusicologia

- 2 - discutam sobre identidades e trocas de saberes que permeiam as construções sonoras;
- 3 - elaborem percepções raciais, étnicas, de gênero, sexualidade, geração e classe que atravessam essas práticas sonoro-musicais.

GT 04 | Caminhos sonoro-feministas/LGBTQI+ decoloniais e interseccionais de Abya Yala

Coordenadoras:

Helen Campos Barbosa (Universidade Federal da Bahia/Universidade do Estado da Bahia)

E-mail: helenjornalismo@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6841914109568464>

Laila Rosa (Universidade Federal da Bahia)

E-mail: larosa@ufba.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4862822116563114>

Debatedoras:

Ariana Silva (Universidade Estadual de Santa Catarina/Universidade Federal da Bahia)

E-mail: ariannacortes@hotmail.com

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/6882756828471178>

Jorgete Lago (Universidade Estadual do Pará)

E-mail: jorgetelago@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2015078911499097>

Resumo:

Este GT nasce de nossas caminhadas e encontros nos âmbitos dos ativismos sonoro- musicais e militâncias feministas negra/antirracista e LGBTQI+ desde o Norte e Nordeste do Brasil (PA/BA/PE). Nasce também da Amefricanidade de Lélia Gonzalez e dos feminismos de Abya Yala, como os povos Kuna (Colômbia) chamavam a América Latina antes de todo violento processo de colonização e epistemicídio.

São diversos os caminhos sonoro-feministas/LGBTQI+ e nós quatro estamos nos (re)encontrando enquanto artistas, ativistas, intelectuais, militantes dos movimentos sociais, de onde nasce a Feminária Musical: grupo de pesquisa e experimentos sonoros (PPGMUS/GAC-NEIM-UFBA), em 2012, em Salvador, espaço que nos une desde então. A mesma vem ressignificando não somente a colonialidade do próprio conceito de “etno”musicologia, que nasce da perspectiva histórica e colonial branca de alteridade, como também o cisheteropatriarcado histórico nas suas práticas de produção de conhecimento e invisibilizações contínuas de pessoas, vivências/saberes sonoro-



Etnomusicologias no Brasil: caminhos trans/formativos, dilemas e desafios vividos e por vir

20 anos da Associação Brasileira de Etnomusicologia

musicais. Nos ancoramos por uma perspectiva interseccional a partir dos marcadores sociais da diferença de gênero, relações étnico-raciais, sexualidades dissidentes, acessibilidades, gerações, classe social/desigualdades sócio-raciais, etc., reivindicando protagonismos, falas, epistemologias, corporalidades e referências sonoro-musicais que estão há muito tempo reivindicando uma escuta qualificada, justiça social e equanimidade.

O GT se propõe receber trabalhos que busquem explicitar os acionamentos estético- sensoriais e políticos a partir de fazeres, escutas e interlocuções sonoro-musicais que mobilizam corporeidades e sonoridades de mulheres majoritariamente negras, seus protagonismos, enfrentamentos e diálogos teórico-metodológicos feministas, dentro da perspectiva dos feminismos decoloniais, negro e interseccional. Propomos tecer um diálogo interdisciplinar entre os campos das musicologias (incluindo a que ainda se define como “etno”), dos estudos feministas, da comunicação e da história, que são nossos lugares de fala, em princípio.

Por fim, convidamos a todes que passeiam pelas ações/intervenções que contemplam nuances distintas de uma mesma realidade implicada nas tramas de gênero, raça, sexualidades, classe social e decolonialidade para pensar sobre a materialidade sonoro-musical enquanto estratégia de enfrentamento ao racismo, sexismo, lesbo/homo/transfobias, capacitismo, etarismo, especismo, intolerância religiosa, etc. e, por fim, ao (trans)feminicídio e racismo epistêmico no campo da música e da “etno”musicologia. Desse modo, são bem-vindas ainda reflexões e compartilhamentos sobre experiências estéticas, tomando os campos da subjetividade negra/indígena/afro-indígena, feminina (cis e trans) e de masculinidades não hegemônicas (cis e trans) como caminhos teórico-metodológicos para descolonizar a escuta e a produção de conhecimento sobre música. Desse modo, nos interessa pensar também sobre saberes, vivências e musicalidades afrodiaspóricas e indígenas, acionando experiências sensíveis e estéticas a partir de sonoridades que envolvam rastros ancestrais, sagrados e contemporâneos.

GT 05 | Conjuntos e coletivos de música em estudos de etnomusicologia

Coordenadores:

José Alberto Salgado (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

E-mail: jass@musica.ufrj.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3841507364899863>

Gabriel Improta França (Universidade do Rio de Janeiro)

E-mail: gabriel.franca@unirio.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8371783543355707>

Debatedores:

Marcela Velón (Universidade do Rio de Janeiro)



Etnomusicologias no Brasil: caminhos trans/formativos, dilemas e desafios vividos e por vir

20 anos da Associação Brasileira de Etnomusicologia

E-mail: marcelavelonarquivos@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3404402911854346>

João Luís dos Santos Meneses (Universidade do Rio de Janeiro)

E-mail: joaoluismeneses92@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2410396824666889>

Resumo:

Este GT propõe tematizar a organização e sustentação das trajetórias de grupos musicais, com variedade de tipos (conjuntos, bandas, coros, coletivos etc.) e de músicas praticadas. Busca-se a compreensão — etnomusicológica, histórica e interdisciplinar — de características e problemas do trabalho musical em diferentes grupos e formas de associação. São dois os objetivos principais: a) Analisar formas, tendências e novas proposições na organização e nas condições de trabalho em grupos musicais; b) Levantar questões de método e teorização para o estudo etnográfico do trabalho musical em conjuntos e coletivos, considerando dilemas e desafios contemporâneos na vida social e na produção em etnomusicologia e disciplinas afins.

Convidamos pesquisadores/as, musicistas, estudantes e outros agentes no campo da música, e em campos afins, a apresentar relatos de experiência e pesquisas concluídas ou em andamento. Nos comunicados e no debate em sessões do GT, algumas questões podem orientar o tratamento do tema: Como se forma e se sustenta um conjunto, um coletivo musical? Como se obtêm os recursos materiais, e como se organizam as tarefas e os papéis desempenhados? Como se definem as relações entre instrumentistas, instrumentos e outras tecnologias? Como se constrói um discurso e uma comunicação — com pares, com o público e outros agentes — sobre a produção de um conjunto, coletivo ou associação? Quais relações percebemos entre formas econômicas, estéticas, técnicas, éticas, políticas e performativas, numa produção conjunta de música? Com quais parâmetros, e com quais problemas, estamos conduzindo pesquisa etnográfica sobre o tema e construindo relações sociais e conhecimentos em etnomusicologia?

Com essa temática, e com diversidade de abordagens — que podem mobilizar descrição empírica, exposição de projetos, diálogos com musicistas e coprodutores, memória e registro em variados meios —, vamos ouvir e debater sobre caminhos de organização em práticas musicais, em articulação com pesquisas e outros trabalhos.

GT 06 | Etnomusicologia Audiovisual: usos e perspectivas

Coordenadores/as:

Alice Villela (Universidade de São Paulo)

E-mail: licevillela@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7316679516223615>



**Etnomusicologias no Brasil:
caminhos trans/formativos, dilemas
e desafios vividos e por vir**

20 anos da Associação Brasileira de Etnomusicologia

Mihai Andrei Leaha (Universidade de São Paulo)

E-mail: mihailleaha@usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8826211721870360>

Yuri Prado (Universidade de São Paulo)

E-mail: yuri_prado@yahoo.com.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5955588549803215>

Debatedores:

Renan Moretti Bertho (Universidade Estadual de Campinas)

E-mail: renanbertho@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3186824198253556>

Fabián Arocena Narbondo (Universidade Federal da Paraíba)

Email: fabianarocena@yahoo.com.br

Currículo:

<https://exportcvuy.anii.org.uy/cv/?024a21584bf1133cd7a63ddf1f3cad1894f4d04475551d6fd2bc56f3e1f0799954047d771e6ca0da58a784a036e170005c51e2f16d1e92c9c26333ee7f1cdac2>

Resumo:

É notável o crescente uso da ferramenta audiovisual nas pesquisas sobre contextos etnográficos marcados pelo fazer musical, mobilizando arsenal teórico e metodológico da etnomusicologia, musicologia, antropologia da música, antropologia visual e outras áreas afins. Especificamente no campo da etnomusicologia, o interesse pelo uso do audiovisual não é recente. Já nos anos 1970, a revista *Ethnomusicology* publica um artigo de Steven Feld com um estudo global sobre o emprego do filme nas pesquisas sobre música; recentemente, o livro *Audiovisual Ethnomusicology: Filming Musical Cultures* de Leonardo D'Amico (2020) atualiza e amplia a potência do emprego das ferramentas audiovisuais nas pesquisas etnomusicológicas. O uso dos métodos audiovisuais se tornou ainda mais difundido com a pandemia do Covid-19, que impossibilitou as pesquisas de campo presenciais e obrigou muitos pesquisadores a migrarem para o ambiente virtual, o que acarretou em novos desafios práticos, éticos e teórico-metodológicos.

O uso dos métodos audiovisuais nas pesquisas levanta diferentes questões para o estudo da música: como filmar, apresentar ou representar eventos musicais em contextos etnográficos diversos? Quais são os possíveis diálogos entre as escolhas de linguagem cinematográfica e os contextos musicais retratados? De que maneira o registro de imagem e som, e não apenas do som, pode contribuir para o entendimento de contextos musicais? Como lidar com as diferentes temporalidades da



Etnomusicologias no Brasil: caminhos trans/formativos , dilemas e desafios vividos e por vir

20 anos da Associação Brasileira de Etnomusicologia

música e do filme? De que forma o audiovisual reforça a construção/afirmação/reinvenção de identidades no encontro etnográfico? Como as abordagens multimodais e sensoriais podem contribuir para uma ampliação dos formatos de produção artístico-científica? De que forma o audiovisual pode contribuir para a realização de pesquisas colaborativas? Quais são as implicações éticas (direito de imagem, autoridade, representação, devolutiva, etc) do seu uso? De uma maneira mais ampla, quais são as perspectivas (formação técnica e teórica, apoio institucional, reconhecimento como produção acadêmica, etc) do uso do audiovisual nas pesquisas em etnomusicologia no Brasil?

A proposta deste GT é reunir trabalhos em contextos musicais diversos que tenham em comum a apropriação do audiovisual tanto como ferramenta metodológica do trabalho de campo quanto como produto da pesquisa. Incluindo uma gama diversa de possibilidades e usos tais como registros de fazeres musicais, filmes etnográficos, ensaios audiovisuais, relatos etnográficos e de campo (presenciais ou virtuais), espera-se refletir sobre as agências metodológicas e epistemológicas que as ferramentas audiovisuais desempenham nas pesquisas, bem como as potenciais contribuições que este meio pode trazer para as investigações etnomusicológicas.

GT 07 | Etnomusicologia e fluxos migratórios recentes: desafios e engajamentos no Brasil atual

Coordenadores/as:

Rose Satiko Gitirana Hikiji (Universidade de São Paulo)

E-mail: rose.satiko@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5525143805509107>

Caetano Maschio Santos (University of Oxford)

E-mail: caetano.santos@merton.ox.ac.uk

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7569490563895484>

Debatedores:

Daniel Stringini da Rosa (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)

E-mail: daniel.stringini@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3677243712403944>

Kelvin Venturin (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

E-mail: kelvinventurin@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0896643350239035>



Etnomusicologias no Brasil: caminhos trans/formativos, dilemas e desafios vividos e por vir

20 anos da Associação Brasileira de Etnomusicologia

Resumo:

Este GT propõe a discussão sobre as práticas, performances e escutas sonoro-musicais presentes nas diásporas e fluxos migratórios recentes no Brasil, assim como o incipiente engajamento de pesquisadores da área com o tema. A década de 2010 marca um ponto de virada nas questões de imigração e refúgio no Brasil, com um aumento notável no número de imigrantes e refugiados no país e uma diversificação de grupos nacionais, com destaque para haitianos, venezuelanos, africanos de diversos países e sírios (Tonhati & Fusaro 2020; Uebel 2015). Ao enfatizar os múltiplos modos através dos quais as dimensões sonoras se articulam com aspectos e questões políticas, sociais, econômicas, pretende-se focalizar tais práticas musicais e sonoras a partir de suas potencialidades, produções e agenciamentos evidenciando os protagonismos musicais de imigrantes e refugiados recentes como epistemologias do Sul (Santos & Meneses 2010) ainda periféricas e invisibilizadas.

Tendo a etnomusicologia já um percurso histórico de trabalhos com populações migrantes, refugiadas e diaspóricas em outros contextos nacionais (Ramnarine, 2007; Reyes, 1989; Turino & Lea 2004; Slobin 2012) um dos objetivos deste GT é constituir um espaço de reflexão e discussão sobre a atuação da etnomusicologia brasileira diante destes processos contemporâneos e as consequências que os mesmos trazem para pensar a diversidade sonoro-musical no país. Como apontou Elizabeth Travassos em texto clássico sobre o estado da arte da etnomusicologia brasileira na virada de milênio, por razões diversas a área privilegiou aquelas músicas pensadas como brasileiras, frente a um cenário já evidente de diversidade crescente de demandas e transformações sociais - dentre elas diásporas e enclaves de migrantes (2002, p. 80; 83-4). Em face às inquestionáveis mudanças na paisagem social e sonora brasileira trazida por fluxos migratórios recentes, o GT propõe contribuir com o avanço do debate etnomusicológico no país reunindo atuações, engajamentos e reflexões da produção etnomusicológica brasileira e sua vocação de engajamento social (Lühning & Tugny 2016) na pesquisa sobre e com populações migrantes, para dessa forma formalizar um novo espaço de debate etnomusicológico em âmbito nacional e propiciar o diálogo entre pesquisadores dedicados à temática.

Frente ao contexto de crise generalizada e intensificação das desigualdades pela pandemia da Covid-19, este GT também buscará abordar como músicos migrantes foram afetados por essa conjuntura nas mais diversas formas, mas com especial interesse em examinar como tais atores sociais buscaram alternativas diante das dificuldades trazidas pela pandemia. Os modos de participação e colaboração com os interlocutores são aspectos que também serão considerados neste GT.

GT 08 | Etnomusicologia e patrimônio cultural: reconhecimentos, debates e salvaguardas

Coordenadores/as:

Carlos Sandroni (Universidade Federal de Pernambuco)

E-mail: carlos.sandroni@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2096219243191159>



**Etnomusicologias no Brasil:
caminhos trans/formativos, dilemas
e desafios vividos e por vir**

20 anos da Associação Brasileira de Etnomusicologia

Lúcia Campos (Universidade Estadual de Minas Gerais)

E-mail: luciapcampos@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9122224580647279>

Debatedores/as:

Any Manuela Freitas (Casa do Samba de Dona Dalva, Cachoeira-BA)

E-mail: netany12@hotmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0271311490795366>

João Miguel Sautchuk (Universidade de Brasília)

E-mail: msjoaomiguel@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9073274927378422>

Resumo:

Desde a declaração do samba de roda como patrimônio cultural da humanidade, em 2005, pela UNESCO, várias práticas culturais brasileiras incluindo música e dança vêm sendo patrimonializadas em âmbito internacional, nacional e estadual. Como exemplo de bens patrimonializados, podemos citar a capoeira, o frevo, o maracatu de baque solto, o maracatu de baque virado, a folia de reis, a cantoria de viola. Outros processos de registro patrimonial estão em curso, como é o caso do forró e o do choro. As políticas públicas dedicadas ao patrimônio cultural imaterial são recentes: no Brasil, a lei sobre o tema completou vinte anos em 2020, e trouxe uma demanda cada vez mais constante pelo trabalho de etnomusicólogos/as. Se a Etnomusicologia vem se firmando como importante área de conhecimento para a realização e a fundamentação de processos de patrimonialização que envolvem música, dança e performances de modo geral, as materialidades e cosmologias relacionadas a tais práticas também são objeto de pesquisas etnomusicológicas. Neste GT buscamos refletir sobre a relação entre a Etnomusicologia e o campo do Patrimônio Cultural a partir das diretrizes:

- a compreensão dos sentidos locais do patrimônio nas comunidades pesquisadas, suas materialidades e imaterialidades;
- a discussão sobre como abordagens de pesquisa em Etnomusicologia têm contribuído para o desenvolvimento do campo do Patrimônio Cultural no Brasil;
- o papel de etnomusicólogos/as na interlocução das políticas públicas do patrimônio com as comunidades envolvidas e na implantação de processos participativos;
- a apresentação de processos de patrimonialização já realizados ou em andamento, de modo a refletir sobre suas metodologias, seus desafios, seus resultados e seus desdobramentos;
- a discussão sobre o papel da universidade na análise crítica e na avaliação de políticas públicas, notadamente a partir de pesquisas que acompanham o impacto de processos de patrimônio junto às comunidades envolvidas;
- o potencial de atuação de etnomusicólogos/as em processos de patrimonialização em âmbito local, regional, nacional e/ou internacional, não apenas vinculados à UNESCO e ao IPHAN, mas também a outras entidades estaduais, a prefeituras, a acervos, a ONGs e a demais órgãos relacionados ao tema do patrimônio.



Etnomusicologias no Brasil: caminhos trans/formativos, dilemas e desafios vividos e por vir

20 anos da Associação Brasileira de Etnomusicologia

GT 09 | Etnomusicologia, formação musical e decolonialidade

Coordenadores/as:

Luis Ricardo Silva Queiroz (Universidade Federal da Paraíba)

E-mail: luisrsqueiroz@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5224390361847356>

Raiana Alves Leal Maciel do Carmo (Universidade Estadual de Montes Claros)

E-mail: raianamaciel@yahoo.com.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6705280641106242>

Debatedoras:

Eurides de Souza Santos (Universidade Federal da Paraíba)

E-mail: euridessantos@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0945222017075398>

Juliana Cantarelli Vita (University of Washington)

E-mail: jucantarelli.mus@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2165138690367384>

Resumo:

Este GT agrega trabalhos que resultem de diálogos e interações entre etnomusicologia e formação em música, a partir de perspectivas e abordagens decoloniais. Sob essa ótica, contempla estudos que abordem o tema em duas dimensões: 1) a compreensão da diversidade de formas, espaços, processos e situações que caracterizam a transmissão musical em diferentes contextos culturais; 2) a problematização, reflexão e proposição de novas estratégias para o ensino institucional de música em diferentes níveis e modalidades de formação musical. Diferentes autores têm enfatizado, historicamente, a relevância dos diálogos e interações entre os conhecimentos produzidos na etnomusicologia e a formação musical (BLACKING, 1974; NETTL, 2010), entendendo que essa relação é fundamental para compreender nuances das culturas musicais do mundo, bem como para pensar em estratégias institucionais diversificadas de formação em música para a sociedade. Atualmente, esse debate tem ganhado cada vez mais profundidade no cenário internacional (CAMPBELL; MYERS; SARATH, 2016; MOORE, 2017) e também no contexto brasileiro (LUCAS et al., 2016; QUEIROZ; MARINHO, 2017). Considerando esse universo, o GT tem como objetivo



Etnomusicologias no Brasil: caminhos trans/formativos, dilemas e desafios vividos e por vir

20 anos da Associação Brasileira de Etnomusicologia

promover o encontro, o debate e o aprofundamento das pesquisas e ações que, a partir das lentes da etnomusicologia, interpretem, problematizem e proponham perspectivas para a compreensão e a práxis de formação em música com base em opções e rupturas decoloniais. Na abordagem desse Grupo de Trabalho, a decolonialidade deve ser um eixo transversal, com vistas a compreender as questões propostas para o GT tanto a partir de metodologias investigativas que transcendam os cânones da ciência ocidental, quanto com base em problematizações e propostas para uma formação institucional em música que rompa com hegemonias e dominações consolidadas no país (QUEIROZ, 2020). O GT trará contribuições importantes para os estudos da transmissão musical em diferentes contextos culturais do Brasil, bem como fortalecerá as pesquisas, os debates e as proposições da etnomusicologia para a promoção da diversidade e a sistematização de práxis formativas em música interculturais, inclusivas e contextualizadas com a riqueza musical e cultural do país.

GT 10 | Etnomusicologia Negra: caminhos, contribuições, pensamento e legado

Coordenadores:

Pedro Fernando Acosta da Rosa (Universidade Federal da Paraíba)

E-mail: pedroacosta26@hotmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5981702712146724>

Rafael Branquinho Abdala Norberto (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

E-mail: rbanviolao@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8436342228831026>

Debatedores/as:

Antoniell Martins Lopes (Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Universidade Federal do Pampa)

E-mail: antoniellopes.aluno@unipampa.edu.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2423251665601779>

Gabriela Rodrigues do Nascimento Luz (Universidade Federal do Bahia)

E-mail: gaby.canta@hotmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0435668970149734>

Miriam de Oliveira

E-mail: miriamolv16@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3559763490484188>



Etnomusicologias no Brasil: caminhos trans/formativos, dilemas e desafios vividos e por vir

20 anos da Associação Brasileira de Etnomusicologia

Resumo:

O tema Etnomusicologia Negra emergiu no IX Encontro Nacional da Associação Brasileira de Etnomusicologia (IX ENABET – em maio de 2019) a partir de um painel organizado por três estudantes negros/as de Etnomusicologia/Musicologia de Porto Alegre (RS) vinculados, à época, ao PPGMUS/IA/UFRGS. Desde então o Coletivo de Etnomusicologia Negra vem desempenhando papel importante ao valorizar, destacar e afirmar a produção de conhecimento das pessoas negras de diferentes campos de estudo na Etnomusicologia. Entre outras atividades, participou da elaboração do manifesto do coletivo de pessoas negras que fazem pesquisa em música Mwanamuziki, publicado no site da ABET. O presente GT tem como objetivo incentivar pessoas negras e não negras que fazem pesquisa em/sobre música a partir dos paradigmas da etnomusicologia e/ou de áreas/campos afins (antropologia, sociologia, educação, história, psicologia, deficiência etc.) apontarem os nexos entre suas produções e a intelectualidade negra ou Movimento Negro Educador como base teórica e teórico-metodológica em suas propostas de submissão. Com isso, esperamos debater, refletir, subsidiar e tornar público os nomes dos/as produtores/as dessa literatura, apresentar suas trajetórias intelectuais, bem como suas contribuições teóricas e teórico-metodológicas para que, desta forma, possamos contribuir para a consolidação da Etnomusicologia Negra em tempos tão difíceis como este de pandemia. Entendemos esta como parte da Etnomusicologia, assim como são, por exemplo, a Etnomusicologia Participativa e Aplicada, entre outras já consolidadas em nosso campo. Este GT busca, também, atender à lei 10.639/2003 no âmbito da contribuição dos africanos e de seus descendentes para a formação educacional, social, política, cultural e econômica do Brasil, bem como contribuir para o campo da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER). Convidamos as pessoas a engajarem-se nesta difícil tarefa de mapear a literatura negra a partir da produção de conhecimento desta comunidade no Brasil, na África e na afro-diáspora negra. O GT é aberto a todas as pessoas, grupos e coletivos que queiram colaborar com a Etnomusicologia Negra; nosso único critério é que os referenciais teóricos e teórico-metodológicos valorizem a produção intelectual negra e seus saberes plurais.

GT 11 | Etnomusicologias no Brasil: institucionalização, diálogos e devires

Coordenadores:

Edilberto José de Macedo Fonseca (Universidade Federal Fluminense)

E-mail: edilbertofonseca@id.uff.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7535268960481202>

Vincenzo Cambria (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)

E-mail: vincenzo.cambria@unirio.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8591864288288320>



Etnomusicologias no Brasil: caminhos trans/formativos, dilemas e desafios vividos e por vir

20 anos da Associação Brasileira de Etnomusicologia

Debatedores/as:

Rosângela Pereira de Tugny (Universidade Federal do Sul da Bahia)

E-mail: rtugny@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8693017792087928>

Paulo Murilo Guerreiro do Amaral (Universidade do Estado do Pará)

E-mail: guerreirodoamaral@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5838316199157068>

Resumo:

A Etnomusicologia se constituiu como uma disciplina acadêmica marcada pela ideia de produção de conhecimentos a partir da relação entre práticas musicais e experiência etnográfica de campo, como uma interface entre as áreas da Musicologia e das Ciências Sociais e Humanas. Durante o século XX, a criação e popularização dos meios de gravação e comunicação sonora, a internacionalização dos mercados e circulação de bens de consumo, os processos migratórios e lutas anticoloniais, intensificaram intercâmbios culturais, imprimindo novas dinâmicas de interação entre grupos humanos. Se, inicialmente, a Etnomusicologia privilegiava a pesquisa de culturas "exóticas" - geralmente rurais, indígenas e geograficamente distantes dos centros de pesquisas constituídos - aos poucos, se voltou para populações urbanas subalternizadas e elites econômicas das grandes cidades. Nessa trajetória, tornou-se espaço de diálogo entre campos disciplinares e variadas perspectivas teórico-metodológicas. Seu caráter multi, inter e transdisciplinar radicalizou as críticas ao "trabalho de campo" apontando a necessidade de se repensar a etnografia como ferramenta metodológica pretensamente isenta e despolitizada. Com sua expansão no Brasil nas últimas décadas do século passado, o tema das questões éticas envolvidas na pesquisa etnográfica tem ganhado força, especialmente em função da reivindicação dos grupos sociais, que historicamente têm servido de "objetos de pesquisas", ao direito de protagonizarem os processos de pesquisa, participando dos desdobramentos dos estudos realizados. A universidade brasileira sempre teve viés eurocêntrico, ocidentalizado e racista, mas começa a se adaptar às essas demandas, contudo precisa ainda vencer muitos obstáculos para um maior reconhecimento e legitimação acadêmica dos conhecimentos trazidos por grupos historicamente marginalizados, subalternizados e invisibilizados na sociedade. Nesse sentido, é urgente estreitar diálogos entre as áreas da Etnomusicologia e da Educação Musical, apontando para a tomada de consciência sobre a necessidade de mudanças nos processos e práticas pedagógicas e currículos, visando a ampliação do espectro trans/disciplinar da formação educativa daqueles que pesquisam e desenvolvem projetos. Inspirados pelos 20 anos da Associação Brasileira de Etnomusicologia, propomos debater a trajetória desse campo e sua constituição enquanto disciplina acadêmica. A Etnomusicologia tem produzido trabalhos sobre práticas musicais indígenas e afro-brasileiras, relações de gênero, políticas públicas, patrimônio imaterial, propriedade intelectual, produção fonográfica, constituição e gestão de gravações etnográficas, processos de ensino e aprendizagem em música, interação entre música e dança, entre outros.



Etnomusicologias no Brasil: caminhos trans/formativos, dilemas e desafios vividos e por vir

20 anos da Associação Brasileira de Etnomusicologia

Pretendemos que o GT seja espaço de reflexões e debates sobre os estudos e projetos realizados, contribuindo para um balanço panorâmico da produção bibliográfica, audiovisual e epistêmica desse campo acadêmico no Brasil.

GT 12 | Música e trabalho: olhares sobre o fazer musical como atividade laboral

Coordenadores/as:

Luciana Pires de Sá Requião (Universidade Federal Fluminense)

E-mail: lucianarequião@id.uff.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2687869588131721>

Rodrigo Heringer Costa (Universidade do Recôncavo da Bahia)

E-mail: rodovas@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3439337724342444>

Debatedores/as:

Artur Costa Lopes (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

E-mail: lopes193745@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4523414425230050>

Flora Kuri Milito (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

E-mail: floramilito@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6523873082761484>

Resumo:

A música enquanto um campo de trabalho produtivo vem se configurando como área de interesse de pesquisadores e pesquisadoras de algumas ciências. No âmbito da pós-graduação em música – especificamente no Brasil – contamos com um conjunto crescente de investigações produzidas nas últimas décadas, que se preocupam com os processos e as relações de trabalho de musicistas.

A maioria delas, relacionadas e/ou oriundas a/da sociologia e história, quer sob o olhar do materialismo histórico ou fazendo uso de aportes da etnografia, por exemplo, tratam de discutir aquilo que aproxima e distancia o trabalho laboral de musicistas daqueles experienciados por agentes outros/as inseridos/as no mercado de trabalho, as intensas transformações no mundo do trabalho e o processo de precarização vivenciado por musicistas de diferentes localidades do



Etnomusicologias no Brasil: caminhos trans/formativos, dilemas e desafios vividos e por vir

20 anos da Associação Brasileira de Etnomusicologia

país. É no âmbito da pesquisa etnomusicológica, entretanto, que parte significativa das referidas investigações estão emergindo ultimamente. Partindo de distintas perspectivas e referenciais teóricos, seus/suas protagonistas se propõem a abordar o trabalho de musicistas em suas idiossincrasias, à luz de discussões estruturais de caráter cultural, social e/ou econômico.

Por meio do desdobramento do encontro de docentes e pós-graduandos/as em um coletivo que se propõe a realizar um balanço das referidas produções, o presente Grupo de Trabalho objetiva acolher comunicações direcionadas à compreensão do fazer musical como atividade laboral, sob distintas perspectivas e olhares. São estimuladas submissões de comunicações cujos/as autores/as versem sobre temas como a formação musical em suas interlocuções com o mercado de trabalho, as relações de trabalho de musicistas e suas características, o trabalho musical em perspectiva histórica, as transformações da prática laboral no campo da música, o musicista como trabalhador/a, as formas contemporâneas de objetivação do trabalho musical, as desigualdades comuns à configuração do trabalho na área, intersecções da performance musical com outros campos da cadeia produtiva da música, entre outros tópicos de manifesta relação com as temáticas aqui abordadas.

GT 13 | Musicalidades afrodiáspóricas em contextos urbanos: diálogos entre etnomusicologia e educação musical

Coordenadores/as:

Pedro Macedo Mendonça (Colégio Pedro II)

E-mail: pedromendonca@cp2.g12.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2429217869521095>

Priscilla Hygino Rodrigues da Silva Donato (Secretaria Municipal de Educação - RJ)

E-mail: priscillahygino@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4504083849797545>

Debatedores/as:

Juliana Lima Catinin de Souza (Secretaria Municipal de Educação - RJ)

E-mail: julianacatinin@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6342387718680027>



Etnomusicologias no Brasil: caminhos trans/formativos, dilemas e desafios vividos e por vir

20 anos da Associação Brasileira de Etnomusicologia

Renan Ribeiro Moutinho (Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca)

E-mail: renan.moutinho@cefet-rj.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5078495010867389>

Resumo:

A proposta deste grupo temático situa-se nas muitas interações e intersecções possíveis e potencialmente profícuas entre os campos da etnomusicologia e da educação musical. Tem por objetivo reunir pesquisas concluídas ou em andamento que versem sobre as especificidades do ensino das musicalidades afrodiáspóricas presentes, especialmente, no contexto urbano do Brasil, como o funk carioca e o pagode baiano, dentre muitos outros. Entendemos as musicalidades afrodiáspóricas como aquelas que guardam, entre si e com o continente africano, relações ancestrais de ordem estrutural, sonológica, epistemológica e de caráter marginal, como é o caso entre negros da diáspora Africana transatlântica. À luz de autores como Spirito Santo, Paul Gilroy, Adriana Lopes e Patricia Lorraine Rose, interessamo-nos particularmente pelos deslocamentos promovidos pelas manifestações culturais afrodiáspóricas em um ensino musical que ainda incorre na predileção por referências temáticas, tonais e estruturais que orbitam a tradicionalidade composicional europeia, como nos mostram Roberto Camargo, Mônica Oliveira e Euridiana Silva Souza. Desse modo, esse grupo temático pretende reunir experiências, estudos de caso e provocações sobre a inclusão de musicalidades negras no universo das práticas educativas. Neste, incluem-se os processos educativos realizados tanto no âmbito escolar, como na educação básica e no ensino superior, quanto em contextos não-escolares, como home studios, escolas de samba, rodas de capoeira e em terreiros de manifestações religiosas afro-brasileiras, estabelecendo, assim, uma interlocução entre os campos de etnomusicologia e educação musical, atentando-nos para a práxis entre a academia e a sociedade. Dessa forma, antevemos um fortalecimento de ambas as áreas de pesquisa, englobando todos os ambientes de produção de conhecimentos anteriormente mencionados, na luta antirracista e contracolonial.

GT 14 | Musicalidades indígenas e a comunicação entre-mundos

Coordenadores/as:

Deise Lucy Oliveira Montardo (Universidade Federal da Bahia / Universidade Federal do Amazonas)

E-mail: deiselucy@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6344437017920336>



**Etnomusicologias no Brasil:
caminhos trans/formativos, dilemas
e desafios vividos e por vir**

20 anos da Associação Brasileira de Etnomusicologia

Domingos Aparecido Bueno da Silva (Universidade Federal do Acre)

E-mail: domingosbueno@yahoo.com.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2221248670903923>

Debatedoras:

Maria Eugenia Domínguez (Universidade Federal de Santa Catarina)

E-mail: eugison@yahoo.com.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7120080468568139>

Sonia Regina Lourenço (Universidade Federal de Mato Grosso)

E-mail: soniaufmt@gmail.com.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3502019656914382>

Resumo:

Os últimos vinte anos foram marcados por um grande interesse no estudo das musicalidades indígenas da América do Sul. Enquanto um território privilegiado de trocas interculturais de músicas viajantes, quer sejam exclusivamente voco-sonoras ou instrumentais, temos aqui um vasto cenário de manifestações híbridas, onde as tradições são atualizadas permanentemente. Isso ocorre, inclusive, desde um território de domesticação reversa das sonoridades, notavelmente através da tonalidade e da temporalidade, tal como fizeram os religiosos no passado.

Essa biopolítica da sensorialidade expande o panorama audível, dissolvendo uma suposta separação classificatória – inclusive de constructos ontológicos – em que também transitam seres inaudíveis e invisíveis, permitindo a vários povos reinventar repertórios e gêneros, recontando cosmologias, mitos e tradições através de significantes sonoros que atualizam suas definições (ou senhas), permitindo o acesso a outras musicalidades, não indígenas e urbanas.

Isso evidencia seu papel central na conexão das cadeias intersemióticas presentes não apenas no ritual, mas na performance, nos papéis de gênero, sua interface entre domínios ontológicos, bem como na mediação intercosmológica com seres intangíveis, e nas trocas imateriais entre povos indígenas semelhantes ou dessemelhados.

De forma parecida os *rappers*, as rádios indígenas e a *haux music* da região norte adentram o território da *world music*, sugerindo a necessidade de refletir sobre os possíveis nexos entre o ritual e a política, sobre a potente reversibilidade de processos de colonização centenários, além do aspecto eminentemente consciente e intencional desses movimentos.

Convidamos para dialogar neste Grupo pesquisadores/as que abordem as musicalidades indígenas em todos estes aspectos de trocas, sejam elas interespecies, gêneros, entre cunhados/as, interculturais e outras.



**Etnomusicologias no Brasil:
caminhos trans/formativos, dilemas
e desafios vividos e por vir**

20 anos da Associação Brasileira de Etnomusicologia

GT 15 | Políticas da escuta: entre o físicoacústico e o simbólico, o estranho e o familiar

Coordenadores/as:

Juliana Carla Bastos (Universidade Federal da Paraíba)

E-mail: jcb@academico.ufpb.br.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5032118079478607>

Jonas Soares Lana (Instituto Federal do Rio de Janeiro / Universidade Federal do Rio de Janeiro)

E-mail: jonaslana@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3194900158044811>

Debatedores:

Esdras Sarmiento (Instituto Federal da Paraíba)

E-mail: esdras_ufpb@hotmail.com.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8294692029157198>

Felipe dos Santos Lima Barros (Instituto Federal do Rio de Janeiro)

E-mail: barrosfelipe@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3805767667139532>

Resumo:

Diante do momento histórico que o planeta atravessa com a pandemia de COVID-19, o objetivo deste GT é propor um espaço para reflexão sobre o som e a escuta sob o binômio físico-simbólico que os constituem, considerando os novos significados gerados pela sobreposição de universos sonoros que antes eram mais setorizados (casa/escola/trabalho/rua/comunidade/evento/luto). Essa reflexão atenta para as propriedades físicoacústicas dos sons e para os efeitos que eles exercem sobre corpos socialmente equipados para performar escutas ativas e plurais. Como processo inerente à prática musical e sonora, a escuta ganha contornos variados em contextos socioculturais e históricos. Ela modifica e é modificada por novas mediações tecnológicas, do advento do fonógrafo à disseminação das ferramentas de áudio digital para produção e comunicação online, que hoje são utilizadas à exaustão como antídoto para os efeitos do distanciamento social. Neste GT, a escuta e a produção sonora são centrais na constituição de experiências de identidade e alteridade. Em muitos contextos, a escuta estabelece uma prática participativa e convergente, que (re)constitui sentidos de pertencimento social e fundamenta reivindicações coletivas. Em outros, produz e se relaciona ao estranhamento, divergência, conflito, disputa política e violência. O acesso físicoacústico ao campo constitui a mediação inicial para o sentido da escuta que, por sua vez, poderá, por análise e interpretação, identificar relações



Etnomusicologias no Brasil: caminhos trans/formativos, dilemas e desafios vividos e por vir

20 anos da Associação Brasileira de Etnomusicologia

ocultas, silenciadas, forçadas ou indesejadas com determinados sons, práticas musicais e praticantes. Assim, de forma complementar aos estudos do som e da escuta como fenômenos humanos e seus desdobramentos sociais, culturais, políticos e éticos, o GT convida à participação interessados a trazer para o centro do debate também as maneiras como essas questões podem se relacionar à ecologia, acústica, fisiologia e aspectos de saúde física e mental. A partir dessa contextualização, convidamos à submissão propostas que interroguem e/ou sejam propositivas sobre tais aspectos, a partir de alguns eixos e abordagens possíveis (e não estanques):

- Conceitos de som físicoacústico: ampliações investigativas em etnomusicologia;
- Conceitos de som simbólico: ampliações investigativas em etnomusicologia;
- Silêncio e silenciamento: nuances pertinentes ao trabalho de campo;
- O som que incomoda cabe na escuta do etnomusicólogo? Decibéis, perturbação do sossego e invasão sonora;
- A experiência da escuta e sua centralidade nos processos de subjetivação e de transformação das práticas de criação e difusão musical e sonora;
- Contribuições dos estudos sônicos para a pós-pandemia: novas escutas, agências e resistências sonoras.

GT 16 | Processos criativos de práticas decoloniais em música popular

Coordenadores:

Rafael Henrique Soares Velloso (Universidade Federal de Pelotas)

E-mail: rafavelloso@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4037465949813784>

Edwin Pitre-Vásquez (Universidade Federal do Paraná)

E-mail: edwin.pitre@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6704874242977502>

Debatedores/as:

Leandro Ernesto Maia (Universidade Federal de Pelotas)

E-mail: leandromaia.clpd@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9840534763456277>

Caroline Soares de Abreu (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

E-mail: carolineabreu@gmail.com



Etnomusicologias no Brasil: caminhos trans/formativos, dilemas e desafios vividos e por vir

20 anos da Associação Brasileira de Etnomusicologia

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3772154173048985>

Resumo:

O Grupo de Trabalho “Processos criativos de práticas decoloniais em música popular” propõe reunir pesquisas sobre processos criativos que se situam no limiar entre a oralidade e a escrita, individual e coletiva, de compositoras e compositores populares regionais invisibilizados ou alheios aos meios de comunicação de massa, mas atuantes e reconhecidos em suas comunidades através de sua produção artística e cultural. O GT busca ainda discutir as políticas públicas de música no Brasil através da recente implementação da Lei Aldir Blanc e o impacto do contexto virtual na vida dos músicos.

Estabelecida como campo de pesquisa desde o início dos anos 1980, a produção acadêmica em música popular, que estuda de forma colaborativa as práticas musicais locais não restritas aos aspectos folclóricos e de manifestação popular, passou a ser cada vez mais representativa nos programas de pós-graduação e graduação do Brasil, em consonância com outros estudos conduzidos na área na América Latina como um todo, conforme aponta Gonzalez (2013). Fora da academia, tais práticas, presentes em todo o território nacional, envolvem uma infinidade de gêneros e manifestações incluindo repentistas, trovadores, foliões, conjuntos instrumentais, sambistas, blocos, nações, congados, rodas, compositores e compositoras populares.

A produção de novas percepções sobre tais práticas, tanto em relação ao conteúdo como aos processos de criação, vem atraindo a atenção de pesquisadores de diversos campos tais como Polanyi (1967), Dietrich (2008), Frith (1978), Tagg (1979), Bastick (1980), Burnad (2012), Middleton (1990), Swanwick (1994), Lilliestam (1996), Maia (2019) Toynebee (2000), Tatit (1986, 1995), Schön (2017), Green (2002), Arroyo (2002), Burnard (2012), Canclini (2004), Quijano (2005), dentre outros, os quais ajudaram a fomentar discussões a respeito de novas epistemologias e pedagogias musicais, transpassados pelas novas perspectivas decoloniais na América Latina e pelos estudos de gênero. Metodologias analíticas e críticas bem como de transcrição, captação, arquivamento e registro, etnografia, auto-etnografia, etnografia virtual/digital ou netnografia, complementam a proposta do GT, que visa a estabelecer uma rede de agentes e instituições vinculados ao estudo de conhecimentos práticos provenientes da música popular de diversas localidades. Trabalhos provenientes da interface entre os campos da etnomusicologia, musicologia, música popular, educação musical, antropologia, história, letras, composição, performance e tecnologia são bem vindos a participar deste GT.